

ANÁLISE ESPACIAL DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL

Celivane Cavalcanti BARBOSA⁽¹⁾, Cristine Vieira do BONFIM^(2,3), Micheline da Silveira MENDES⁽¹⁾, Wayner Vieira de SOUZA⁽¹⁾, Zulma Maria de MEDEIROS^(1,4)

IAM/Fiocruz-PE - Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz - PE⁽¹⁾, UFPE - Universidade Federal de Pernambuco⁽²⁾, Fundaj - Fundação Joaquim Nabuco⁽³⁾, UPE - Universidade de Pernambuco⁽⁴⁾

Introdução: A hanseníase é uma doença negligenciada por acometer populações socioeconomicamente desfavorecidas e um problema de saúde pública devido as deformidades e incapacidades físicas frequentes no processo do adoecimento. **Objetivos:** A pesquisa teve objetivo de descrever os casos novos de hanseníase por classificação operacional e analisar os padrões espaciais dos indicadores epidemiológicos e de qualidade dos serviços de saúde no estado de Pernambuco. **Metodologia:** Estudo ecológico com unidade de análise os municípios, agrupados em 12 Regiões de Saúde. Usado os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no período 2005 e 2014. Para análise da associação da entre a classificação operacional e as variáveis sexo, faixa etária, avaliação do grau de incapacidade física no momento do diagnóstico e desfecho do tratamento, utilizou-se o teste Qui-quadrado (χ^2) com nível de significância 0,05. Na análise espacial foram utilizados dois indicadores epidemiológicos (Taxa média de detecção anual de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes e Proporção média de casos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico) e um indicador de qualidade da assistência (Proporção média de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico). Aplicado o método bayesiano empírico local para minimizar a variabilidade das taxas. Adicionalmente calculou-se o indicador de autocorrelação espacial de Moran e construído o diagrama de espalhamento de Moran (Box Map), o Indicador Local de Associação Espacial (LISA Map) utilizado somente para construção do Moran Map produzido por combinação com o Box Map, apontando áreas críticas de ocorrência da endemia. **Resultados:** Foram registrados 28.895 casos novos no período. Segundo a classificação operacional tanto nos paucibacilares como nos multibacilares predominou a faixa etária 15 a mais, grau zero de incapacidade física e desfecho cura, tendo diferente frequência somente no sexo feminino (n=9.286; 63,00%) e masculino (n=8.564; 60,70%) respectivamente. Essas variáveis foram associadas (pNa distribuição espacial verificou-se na taxa de detecção geral 10 municípios classificados como hiperendêmicos, detectados nas I, III, VIII e IX Regiões de Saúde. O mapa de MoranMap encontrou 21 municípios concentrados em três áreas com alta prioridade de atenção distribuídos nas I, II, VIII, IX, XII Regiões de Saúde (Figura 2D). O indicador de proporção de casos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico localizou 53 (28.80%) municípios com parâmetro alto, no entanto, estavam dispersos em todas as Regiões de Saúde. A análise bayesiana empírica local mostrou aumento dos municípios com parâmetro alto com 61 (33.15%). O mapa de MoranMap encontrou 22 municípios do tipo alto-alto na IV, V e VI Regiões de Saúde. O indicador de proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliados no momento do diagnóstico apresentou 22 (11.96%) municípios com parâmetro precário localizaram-se em sete Regiões de Saúde. E no MoranMap permaneceu uma área com alta prioridade de intervenção com 30 municípios distribuídos nas II, IV, XII Regiões de Saúde. No Box Map os municípios prioritários evidenciados nos três indicadores foram concentrados nas I, III, VII e IX Regiões de Saúde. **Conclusões:** Os resultados indicam que o estado de Pernambuco mantém a cadeia de transmissão ativa e continuidade da endemicidade da hanseníase, em praticamente todas as Regiões de Saúde. Portanto, a técnica de análise espacial identificou os municípios prioritários para intervenção, auxiliando assim nas estratégias de controle para a doença em estudo.

Palavras-chaves: Doenças negligenciadas, Hanseníase, Epidemiologia, Sistema de informação em saúde, Análise espacial